



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



JUCYELLE BARBOSA DOS SANTOS

**AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA
PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL**

Orientador(a): Prof^ª. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA,
2016

JUCYELLE BARBOSA DOS SANTOS

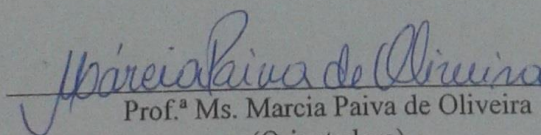
**AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA
PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

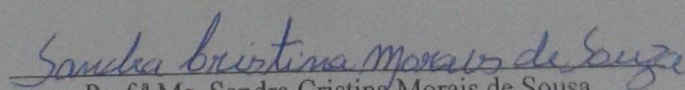
Orientador(a): Prof.^a. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 23/11/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Marcia Paiva de Oliveira
(Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms. Sandra Cristina Morais de Sousa
(Membro)

Universidade Federal da Paraíba

S237a Santos, Jucyelle Barbosa dos.

Afetividade e processos de aprendizagem: uma perspectiva psicopedagógica institucional / Jucyelle Barbosa dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2016.

19f.

Orientadora: Márcia Paiva de Oliveira
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Afetividade. 2. Atuação psicopedagógica. 3. Aprendizagem. I.
Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

O estudo teve como foco verificar como o psicopedagogo pode intervir nos vínculos afetivos educador/educando de forma a contribuir para uma melhor interação em sala de aula e, conseqüentemente, com a aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma pesquisa-ação, caracterizada quanto os objetivos como descritiva e exploratória, realizada através da observação direta intensiva, cujo registro foi concretizado por meio de um roteiro de observação e anotações em diário de bordo. Participaram da pesquisa 25 alunos do turno da manhã, do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades que variaram de 12 a 14 anos. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, a luz de contribuições teóricas que fundamentaram o estudo/prática. Com os resultados encontrados, verificamos que a atuação psicopedagógica na instituição escolar contribuiu de forma positiva para amenizar a falta de aproximação, respeito, carinho, empatia entre aluno-professor, proporcionando o fortalecimento das relações entre os aprendentes e docente. Verificamos que o psicopedagogo utilizou métodos e técnicas próprias da Psicopedagogia, fez uso do lúdico como ferramentas de intervenção nos processos de aproximação dos sujeitos do processo educativo, bem como na estimulação da aprendizagem. A partir desse estudo esperamos contribuir para a vertente institucional da Psicopedagogia, assim como para áreas afins, além de abrir caminhos para que outros pesquisadores aprofundarem o estudo nessa temática.

Palavras-chave: Afetividade. Atuação psicopedagógica. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pesquisa-ação que teve como objetivo conhecer a influência da afetividade entre professor e aluno no processo de construção do conhecimento. Para tanto, foi realizado uma observação participante para coletar subsídios da pesquisa exploratória-qualitativa, além de outras formas de coleta de dados próprias da pesquisa-ação.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual na cidade de João pessoa, onde foi realizado as observações. As atividades foram realizadas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, envolvendo professor e alunos. Tem como objetivo principal verificar a relação entre professor e aluno que pode influenciar na construção do aprendizado, levando em conta a importância da afetividade no processo educativo e como o psicopedagogo poderá intervir nessa relação de forma a contribuir para uma melhor interação educador/educando, tendo como objetivos específicos: Analisar a afetividade no contexto de uma sala de aula de 5º ano; Esclarecer a influências das boas relações aluno-professor para a aprendizagem; Identificar como o psicopedagogo pode intervir no contexto afetivo dentro da sala de aula.

A escolha da temática partiu da experiência vivenciada durante o estágio Supervisionado I e II, cujo contexto está inserido na área institucional, no qual foram observadas demandas do processo educacional, suscitando o presente estudo. A partir da demanda selecionada, a falta de vínculos afetivos na relação professor/aluno, identificamos o nosso problema de pesquisa: a atuação psicopedagógica institucional poderá contribuir para uma melhor interação aluno/professor e, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem?

A afetividade dentro da sala de aula é muito importante para aprendizagem do aluno pois é dentro do espaço pedagógico que o educando irá manter relações com o professor e os colegas. Essas relações irão afetar diretamente nas emoções, pois é por meio desta que o aluno exterioriza suas vontades e desejos, que em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelo sistema tradicional de ensino.

A afeto existe quando o professor considera o aluno único, levando-o a construir sua própria relação com o mundo, ajudando a serem curiosos e construir suas próprias ideias, tornando-se autônomo em seu processo de aprendizagem e assim se tornar um educando ativo dentro da sala de aula.

É dentro do espaço pedagógico que se deve instituir uma relação de amor, carinho e respeito para contribuir de forma significativa com caráter do aluno, contribuindo para que a sua vida fique mais harmoniosa com todos a sua volta. Sem dúvidas, é da família o papel importante para o desenvolvimento da personalidade da criança, mas a escola tem um papel significativo nesse processo. Uma família presente e ativa na vida da criança contribui com a escola no crescimento individual e coletivo do educando.

A escola que historicamente tinha como finalidade somente a transmissão do conhecimento, passa a ter um novo objetivo: transmitir o conhecimento com afetividade, pois a criança antes de receber o conhecimento deseja atenção, carinho, compreensão, respeito e afeto dos professores que o acolhem na instituição.

O artigo ora apresentado dispõe da seguinte estruturação; introdução, com os elementos básicos do trabalho, Referencial teórico, ocasião em que figuram as teorias utilizadas para a leitura dos dados, a Metodologia que expressa o caminho utilizado para desenvolver a pesquisa, a Análise e Discussão, ocasião em que descrevemos e analisamos os

dados da pesquisa e finalmente as considerações finais, oportunidade em que apresentamos os resultados.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AFETIVIDADE

2.1 AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

A afetividade é essencial em sala de aula, pois sem ela o processo de ensino-aprendizagem se torna um elemento apenas de obrigação, e não de satisfação por parte dos sujeitos do processo educativo, não traz o prazer de aprender. O professor que visa um crescimento total dos alunos, que se preocupa com sua aprendizagem, aplica as emoções na sua dinâmica educativa, visando também o ajustamento pessoal e social; além de outros aspectos do comportamento.

Na concepção de Wallon (1975), a emoção constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica: os componentes vegetativos dos estados emocionais são bem conhecidos, a caracterização que apresenta a atividade emocional é complexa e paradoxal; ela é simultaneamente social e biológica em sua natureza: realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde a sua primeira manifestação.

Pelo vínculo mediato que instaura com o ambiente social, a criança garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma, a afetividade permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela dá origem aos processos cognitivos.

Desta forma, é certo colocar que o trabalho em sala de aula não transcorre baseado apenas na cognição. Ocorre que, na realidade, há uma grande carga afetiva envolvida, podendo passar por agressão, busca de afeto ou aceitação.

Segundo Silveira (2014), a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. A maior referência do aluno é o professor, contudo é necessário o educador acolher com laços de afetividade desde os anos iniciais da vida escolar da criança, para que este se sinta estimulado a externar o mesmo pelo educador, e que seja também um aprendizado para a vida.

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, fazem parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias.

Silva (2013) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Nesse sentido, podemos enfatizar que a relação entre professor e aluno depende do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. O professor, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível, numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais, visando sempre o bem comum.

A afetividade compõe um fator importante no desenvolvimento do sujeito e nas relações sociais, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção (VERAS, 2010). Diante do exposto, é possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que professores e alunos tenham o mesmo objetivo, pois a postura que for tomada irá refletir na postura do outro, influenciando assim, no processo de aprendizagem.

De acordo com Diniz e Silva (2011), um bom relacionamento entre professor e aluno é de suma importância, tanto para o aprendizado como para um bom convívio em sala de aula, visto que esta relação percorrerá por todo ano letivo. Pois, se não tiverem um bom convívio, poderá acarretar diversos efeitos, como frustração de ambas as partes que refletirá negativamente no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, é recomendável que o educador busque estratégias que visem uma aproximação de afeto com o educando, proporcionando momentos de descontração em suas aulas ministradas, pois com o envolvimento do aluno em sala de aula ele se sentirá motivado e

consequentemente irá abrir caminhos para a aprendizagem significativa, o que é benéfico para ambos os envolvidos neste processo educativo.

2.2 FAMÍLIA E AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

O afeto nas relações familiares decorre dos princípios do Direito de Família, sendo que muitos estão presentes na atual Constituição Federal e no Código Civil Brasileiro de 2002, bem como, em leis específicas de proteção aos entes familiares. É por meio do afeto, do amor e do cuidado, que as relações entre os pais e os filhos se tornam núcleo de proteção e compreensão, com a função de moldar e estruturar o desenvolvimento psíquico da criança, de forma positiva para enfrentar as situações adversas da vida em sociedade.

O conceito de família não é fixo e não possui um modelo único. Contudo, sua base principal é o afeto, tanto que o princípio da afetividade não é apenas um fato da vida, psicológico ou sociológico, ele se encontra na Constituição Federal. Os laços de afeto e o amor são constituídos com a convivência e favorecidos pela unidade afetiva dos pais. A família, hoje em dia, é nada menos que uma “união afetiva” em que sua essência e razão de existência residem na comunhão espiritual, dentro de uma atmosfera que tem como intenção a fortificação e o crescimento da unidade familiar, na qual homem e mulher constroem igualdades de valores, princípios, oportunidades e direitos.

Dessa forma, de acordo com a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) a educação inicial da criança se dá na família e também na comunidade. Diante dessa informação, é muito importante que haja uma interação adequada entre a escola e a família. Um momento precioso é o período de adaptação da criança, fase fundamental para a troca de conhecimentos entre pais e escola e para a constituição de laços de confiança entre eles.

Desta maneira, Leite e Gomes (2008) destacam que a escola tem como papel primordial estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos. A modernidade trouxe uma série de mudanças, inclusive na família, mas tal realidade não impede a instituição familiar de seu papel educador primordial ao desenvolvimento e integração do filho à sociedade.

Neste sentido, Vygotsky (1991) defende que as relações sociais são a base para o desenvolvimento humano. O indivíduo, nesta perspectiva, desde muito cedo se apropria da cultura de seu meio pela mediação dos adultos. Segundo Almeida (2005, p. 45), “[...] o meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo”. O meio interfere no

desenvolvimento da criança, por isso que as relações afetivas são essenciais para a aprendizagem, pois a criança aprende com o que está do seu lado.

Para Tavares (2013), os pais desempenham um papel fundamental na construção da autoestima dos filhos. Esse processo começa na infância, mesmo que a criança receba cuidados de boa qualidade e passe por experiências sociais positivas, na pré-adolescência e no início da adolescência certo desconforto em relação a si mesmo, é muito comum.

Portanto, prestigiar o filho é uma forma de contribuir para melhorar a autoestima do mesmo, de forma que compareçam às apresentações da escola, elogiá-lo quando seus esforços são satisfatórios e, principalmente, dar atenção a ele. Jamais, ter atitudes como dizer frases negativas, que faz com que a criança se sinta incapacitada. Desta forma, há uma tendência à baixa autoestima e a conseqüente não aprendizagem. Wallon (1975) argumenta que a afetividade e a inteligência da criança devem caminhar juntas.

Muitas famílias delegam a educação de seus filhos para a instituição educadora, pois além de passar conhecimentos específicos também acham que tem a função de passar princípios morais e cívicos para os filhos/alunos, chegando até a passar a impressão de estar desautorizando os pais, pois acaba exercendo funções que eram da instituição familiar.

A esse respeito Tavares (2013, p. 17) diz que, “[...] a família é a primeira grande referência das crianças”. Toda vez que elas fazem algo e dão o seu melhor, precisam que alguém reconheça a qualidade daquilo que foi realizado. Por isso, os pais são as pessoas mais importantes durante a infância.

Sendo assim, a parceria entre família-escola é fundamental, pois juntas podem encontrar soluções cabíveis para que a aprendizagem do aluno seja adequada. O olhar do educador tem que ser pensante, de modo que seja afetivo e que o aluno se sinta confiante e tenha desejo em aprender tais conteúdo. É relevante considerar que o professor não tem obrigação somente de saber toda a metodologia a respeito do conteúdo a ser transmitido e sim apropriar-se de sua afetividade por meio de motivações, ou seja, na relação com o aluno, dizer repetidas vezes o quanto ele é capaz, inteligente e parabenizá-lo cada vez que consegue concluir alguma atividade com êxito.

2.3 ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Para Pain (1989), no tratamento psicopedagógico busca-se devolver no sujeito a dimensão de seu poder (poder escrever, poder saber fazer) para que seu eu acredite em suas potencialidades.

A atuação escolar se constitui na totalidade de seus componentes que expressam seus conhecimentos, suas habilidades, seus desejos. A Psicopedagogia leva em conta o sujeito que pensa e deseja, abre o espaço para a construção do saber real, propiciando maior desejo de conhecer, tanto por parte do ensinante como do aprendiz.

Com isso, o trabalho psicopedagógico na instituição escolar deve direcionar seu olhar e escuta, passando pelas relações pessoais e vínculos entre o ensinar e o aprender, nas modalidades de aprendizagem dos sujeitos envolvidos neste processo, nas relações do poder, no mostrar e esconder, na divisão de papéis, tarefas e funções e nas relações entre escola, família e comunidade. Estas também são contribuições da Psicopedagogia, que devem procurar propostas que favoreçam a solução de problemas, vislumbrar mudanças, abrir espaços de pensamentos favorecendo que todos desempenhem suas atividades com mais satisfação.

Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Juntamente com toda a equipe escolar, está mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Elege a metodologia e/ou a forma de intervenção com o objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo.

Segundo Bossa (1994, p.23),

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria 'ensinagem'.

Precisa-se trabalhar no sentido de resgatar o desejo de aprender de alunos e alunas, professores e professoras, em um jogo de troca de lugares de quem ensina e de quem aprende,

sem que se perca o seu lugar. É uma das possibilidades de humanizarmos a escola, pois, é o desejo que nos marca como seres humanos.

Para Gandin (1988) o sistema escolar se organiza segundo as linhas estruturais da sociedade em que se insere; não é do tipo de escola que produz um tipo de sociedade, mas, um tipo de sociedade que produz um tipo de escola.

Lidar com esse problema na escola é o que a Psicopedagogia se propõe; ressignificar o desejo, promover o pensar, alargar o olhar e a escuta, construir projetos e possibilitar que se façam, é um dos objetivos da Psicopedagogia.

O trabalho da Psicopedagogia é evitar o fracasso escolar em uma visão do sujeito como um todo, objetivando facilitar o processo de aprendizagem. O ser sob a ótica da Psicopedagogia é cognitivo, afetivo e social. É comprometido com a construção de sua autonomia, que se estabelece na relação com o seu meio, à medida que se compromete com o seu social, estabelecendo redes relacionais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 DELINEAMENTO

Esse estudo se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo Pesquisa-Ação. Quanto o objetivo é descritivo e exploratório, desenvolvida por meio da observação direta intensiva, cujo registro foi concretizado por meio de um roteiro de observação e anotações em diário de bordo. O interesse por essa temática pesquisa, se deu no Estágio Supervisionado Institucional I e II, respectivamente, no quarto e quinto períodos letivos do Curso de Psicopedagogia. Observei na ocasião a necessidade de aprofundar estudos para entender melhor o fenômeno de pesquisa: A atuação psicopedagógica institucional poderá contribuir para uma melhor interação aluno/professor?

3.2 ATORES E CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa contou com a participação de 25 alunos, do turno da manhã da turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, com idades que variaram de 12 a 14 anos, de uma Escola da rede pública estadual da cidade de João Pessoa, localizada no bairro do Castelo Branco III.

3.3 INSTRUMENTOS

Para a realização desta pesquisa foram feitos usos dos seguintes instrumentos:

- **Diário de bordo:** Instrumento para fazer registros durante o processo de observação, utilizado estrategicamente para a pesquisa descritiva e exploratória.
- **Materiais utilizados:** Foram escolhidos alguns materiais para as dinâmicas, a exemplo de caixa de sapato, cordas, canetas e papéis coloridos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após o término das observações e registros dos materiais os mesmos foram analisados qualitativamente, a luz do referencial teórico selecionado para o estudo, com base nas orientações de análise de conteúdo de Bardin (2006). A análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977) foi empregada nestas publicações, uma vez que, a técnica compreende 3 fases, a saber: 1) pré-análise, 2) exploração do material, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3.5 PROCEDIMENTOS

No primeiro contato com a instituição apresentamos o projeto de pesquisa, a fim de se obter o consentimento para adentrar a escola e iniciar a coleta dos dados. Após a concordância da escola, informamos à voluntariedade da participação, o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo a representante da instituição assinou o Termo de Anuência (ANEXO A), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n.466/2012 do CNS/MS. Em seguida foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO B) também recomendado pela Resolução n. 466/2012 do CNS/MS, para os alunos (sujeitos de pesquisa). Após explicar todas as dúvidas surgidas, foram informados que os dados coletados ou resultados ficariam disponíveis para os interessados; informamos também da possibilidade de desistência dos participantes.

Inicialmente, realizamos a observação institucional como um todo, para identificar as demandas existentes, tendo em seguida, selecionado aquela de maior necessidade para a instituição. A pesquisa foi realizada em contexto coletivo, durante 3 encontros para as atividades interventivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, fizemos uso de um protocolo de observação, que nos permitiu colher informações sobre a estrutura física da escola, assim como da sala de aula e seus recursos, os aspectos pedagógicos e relacionais, a atuação da instituição, onde foram apresentados os projetos pedagógicos da escola, a atuação docente e as interações professor-aluno e aluno-aluno.

Após o mapeamento do contexto educacional, passamos a selecionar as demandas do processo escolar, tendo se destacado com a principal demanda: As relações afetivas aluno-professor, eram defasadas pois dentro da sala de aula eram distantes um do outro. Portanto, essa problemática se tornou tema principal para nossa intervenção, sendo iniciado um processo de planejamento e, em seguida, executadas ações que consideramos necessárias para modificar aquela realidade.

A partir da demanda priorizada, traçamos o plano de intervenção o qual apresentamos a seguir:

- Primeiramente foi realizado a dinâmica Teia da Amizade em sala de aula. Foi solicitado para que os alunos fizessem um círculo e começou com a professora tomando nas mãos um novelo de lã, prendeu em um dos dedos, se apresentou dizendo nome, onde mora, profissão, em seguida jogou o novelo de lã para um aluno a sua frente e repetiu o que fez a professora e assim ocorreu sucessivamente até que todos se conhecessem. Como cada um atirou o novelo adiante, no interior do círculo tinha uma verdadeira teia de fios que os uniu uns aos outros.

No final da atividade foi levado uma reflexão sobre o que observaram e sentiram como a amizade é importante para a convivência escolar. Foi observado que os alunos se entusiasmaram com a proposta da dinâmica pois não é realizado essa reflexão dentro da sala de aula junto com o professor, que foi receptivo a mudança da didática de sua aula ministrada.

- Em seguida foi realizada a dinâmica Feitiço contra Feiticeiro foi proposto que os alunos fizessem um círculo e dois alunos viessem a frente e pedir para o colega imitar algum animal ou fazer algo, uma aluna logo de prontificou a participar e disse que queria que seu colega imitasse uma galinha e o colega pediu para que a aluna desse um abraço em outro colega. Logo foi revelado que não era para o colega fazer o mico mas o aluno que fez a proposta realizar, a aluna ficou tímida e disse que não ia fazer

mas com insistência da turma e professora foi realizado. O aluno deu um abraço no colega que foi receptivo.

No final na dinâmica foi levado a reflexão de não desejar para o professor o que não gostaria que fizesse com eles pois o professor faz suas aulas pensando em cada aluno e qualquer dificuldade não excitasse em procura-lo para sanar a dúvida. Foi observado que os alunos no começo da atividade não foram receptivos pois ficaram fazendo cara feia e não queriam fazer o círculo, mas com a ajuda da professora eles fizeram e participaram, no final da atividade eles gostaram e disseram que queriam mais atividades iguais ao que tinha sido feito em sala.

- Na terceira atividade foi levado ao professor a caixa da afetividade onde foi colocado no birô no começo da aula. Foi dado a cada aluno um papel para que eles pudessem escrever uma palavra que expressassem suas emoções na aula ministrada pela professora e no final colocar dentro da caixa sem se identificar o papel com a palavra escrita. A caixa foi deixada com a professora para que leia o que os alunos colocaram e assim conhecer as emoções de seus alunos dentro de sala de aula.

Foi observado que o professor se interessou pela atividade proposta pois relatou que nunca havia pensado na possibilidade de conhecer o que os alunos sentem quando assistem as aulas por ela ministrada e que pretende realizar a atividade mais vezes pois a aproximação é fundamental para o bom relacionamento aluno/professor.

Analisado as atividades desenvolvidas a luz das contribuições teóricas que fundamentaram o estudo, verificamos que a atuação psicopedagógica na instituição escolar, contribuiu de forma positiva para amenizar a falta de aproximação, respeito, carinho, empatia e outros entre aluno-professor, proporcionando o fortalecimento das relações entre os aprendentes. Assim, verificamos que a atuação psicopedagógica constitui uma ferramenta fundamental no contexto escolar, podendo se tornar um aliado importantíssimo no processo de aprendizagem.

O Psicopedagogo atuante na instituição, diferente da abordagem clínica, direciona-se na função preventiva, detectando possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participa da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; facilitando e identificando os obstáculos, assumindo uma postura de

investigação e intervenção, com salienta o referencial que adotamos, como enfatiza, (BOSSA, 1994).

Silva (2013) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Desta forma, foi percebido que o professor necessita ter habilidades e conhecimentos teóricos para perceber e intervir em situações que envolvam conflitos e crises emocionais, deve ter consciência do poder do contágio emocional entre os alunos e atuar nessas situações, aplicando em sua dinâmica, atividades que possam ser administradas de forma significativa, e, possivelmente, benéfica para o grupo.

Ainda nas contribuições da importância da afetividade para as relações em sala de aula, procedentes do campo da Psicologia Sócio Histórica, Vygotsky, estudando o papel psicológico que a afetividade exerce no desenvolvimento da criança, nos chama à atenção para a investigação das necessidades dos alunos, suas motivações e tendências que se manifestam e como elas se satisfazem em sala de aula. Desta forma, segundo Vygotsky, seria possível compreender os avanços nos diferentes estágios de desenvolvimento da criança, especialmente com a mediação de estímulos adequados, podendo ser de ordem cognitiva, social e afetiva.

Nesse sentido, ficou evidenciado que o psicopedagogo pode e deve utilizar métodos e técnicas próprias, e por ser uma ciência interdisciplinar, faz uso do lúdico como ferramentas de intervenção nos processos de aprendizagem, contribuindo de modo potencializador para as relações aluno-professor. É bem verdade que o Psicólogo Escolar é o profissional que se dedica ao trabalho das relações afetivas e do trabalho com fatores emocionais e os desdobramentos desses, mas ao Psicopedagogo compete juntar tais fatores ao processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco central afetividade e processos de aprendizagem: Uma perspectiva psicopedagógica institucional, demonstrando a sua importância e necessidade no contexto escolar, a fim de proporcionar melhor relacionamento e interação entre os aprendentes e educador, tornando um ambiente amistoso e de cordialidade, no qual estimule

o envolvimento e participação nas atividades de sala de aula e, conseqüente, otimização do processo de aprendizagem.

Nesse estudo destaca também como experiências importantes, o primeiro contato com a instituição, ocasião em que observamos seu amplo espaço de atuações e contribuições de múltiplos profissionais. Vale destacar ainda que, uma das dificuldades encontradas para desenvolver o processo de pesquisa-ação foi o breve período de intervenções, porém, ao término do estágio foi solicitado a continuidades das ações desenvolvidas, haja vista a importância que tais atividades suscitaram nos aprendentes. Todavia tendo em vista o término do estágio, foi necessário o afastamento, porém, oferecemos sugestões de melhorias que podiam ser efetivadas, a fim de proporcionar uma melhor convivência entre educando e educador. Os dados apresentados parecem confirmar que existiu um refinamento nas trocas afetivas.

Foi possível verificar nas intervenções que alunos e professores, tem referências ao respeito, à colaboração, à valorização de cada um e o desejo de compreender o outro. Assim, quanto melhores forem as condições de se cultivarem sentimentos como estes, mais consistentes e profundos serão os relacionamentos, promovendo uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, pôde-se concluir que as experiências vividas em sala de aula permitiram trocas afetivas positivas que, não só marcaram positivamente o objeto de conhecimento, como também favoreceram a autonomia e fortaleceram a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões.

Esperamos que diante das ações desenvolvidas e aqui analisados, possamos oferecer ao público interessado, conhecimentos sobre a atuação psicopedagógica, assim como dar maior visibilidade ao conhecimento na referida área e na relação da psicopedagogia com a afetividade e a aprendizagem. A partir desse estudo espera-se também ter contribuído para fortalecer e divulgar a vertente institucional da psicopedagogia. Nosso intuito é tão somente suscitar a discussão sobre a atuação psicopedagógica numa perspectiva afetiva, enquanto ferramenta que poderá otimizar o processo de aprendizagem.

Assim, fica demonstrado que a temática escolhida para o presente estudo é ampla e com certeza muitos assuntos poderiam ainda ser abordados. Todavia, em função do tempo se faz necessário parar por aqui, tendo a consciência de ter aprendido muito e ter contribuído de alguma forma para que outros pesquisadores, profissionais da educação tenham um profundo conhecimento sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 5. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2006.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- DINIZ, J. C. A.; SILVA, R. A. O. A Afetividade e o convívio em sala de aula: fatores que influenciam na interação professor- aluno e no processo de ensino aprendizagem. **Psicologia em estudo**, Maringá, Vol. 9, n. 2, p.215 – 234, abril/junho, 2011.
- FRAGA, F. R. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: [http://psicologado.com/atuacao/psicologia escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos](http://psicologado.com/atuacao/psicologia_escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos). Acesso em: 10/08/2016.
- GANDIN, D. **Escola e transformação social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- LEITE, E.; GOMES, H. M. G. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 3ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- SILVA, M. L. F. S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas – SP: Unicamp, 2001.
- SILVA, O. G. N. E. C. **A Relação Professor-Aluno no Processo ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica da Univar, nº 8, vol 3, 2013, p. 95-100.
- SILVEIRA, E. A. da. A importância da afetividade na aprendizagem escolar: O afeto na relação professor-aluno. **Psicologado**. Publicado em: Março/2014. <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>. Acesso em: 12/08/2016.
- TAVARES, A. **A construção da autoestima**. Educar para crescer. São Paulo, p.47, Set.2013.
- VERAS, R. S. A afetividade e o convívio em sala de aula: fatores que influenciam na interação aluno/professor e no processo de ensino aprendizagem. **Psicologia em estudo**, Maringá, Vol.9, n.2, p.2015-234 abril/julho2011.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.

**AFFECTIVITY AND LEARNING PROCESSES: A PERSPECTIVE
PSYCHOPEDAGOGIC INSTITUTIONAL**

ABSTRACT

This study aimed to verify how the educational psychologist may intervene in affective bonds educator / student to contribute to a better interaction in the classroom. This is an action research, characterized as the objectives as descriptive and exploratory, conducted through intensive direct observation, whose record was achieved through a script observation and notes in the logbook. The participants were 25 students in the morning shift of the 5th grade of elementary school with ages ranging from 12 to 14 years. Data collection was qualitatively analyzed the light of theoretical contributions that supported the study / practice. To the results it was found that psychoeducational activities in schools, contributed positively to mitigate the lack of approach, respect, affection, empathy, and others among student-teacher, providing the strengthening of relations among learners. Thus, it was evident that the educational psychologist uses proprietary methods and techniques, and be an interdisciplinary science, makes use of the play as an intervention tool in learning processes, contributing potentiating way to the student-teacher relationships. From this study is also expected to contribute to the institutional aspect of Psychology, as well as related fields. Because, positive contribution of consciousness to have this research and have opened paths in some way to other professional researchers of education.

Keywords: Affection. Psychopedagogic Performance. Learning

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado(a) Diretor(a),

Estamos realizando uma pesquisa nesta escola com a finalidade de verificar as variâncias no nível de compreensão textual em crianças alfabetizadas pelo método fônico e global. Especificamente, o presente estudo pretende: verificar a relação entre professor e aluno que pode influenciar na construção do aprendizado, levando em conta a importância da afetividade no processo educativo e como o psicopedagogo poderá intervir nessa relação de forma a contribuir para uma melhor interação educador/educando.

Neste sentido, para efetivação deste estudo gostaríamos de contar com a colaboração da vossa instituição de ensino, disponibilizando o acesso a algumas turmas de alunos. Para tanto, de acordo com o disposto na resolução 446/11 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário o vosso consentimento. A pesquisa dar-se-á de forma coletiva, em sala de aula, com tempo estimado de todo período da manhã, onde serão feitas as intervenções. Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados em conjunto, garantindo seu caráter anônimo e sigiloso. Por fim, nos colocamos à inteira disposição de V.S.^a para, ao final do estudo, apresentar um relatório com os resultados encontrados.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou consentindo a participação dos alunos no projeto de pesquisa: AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. Ms. Márcia Paiva de Oliveira.

_____, ____ de _____ 2016.

Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição.

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL e está sendo desenvolvida por Jucyelle Barbosa dos Santos, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Profa. Ms. Márcia Paiva de Oliveira. O Objetivo geral do estudo é verificar a relação entre professor e aluno que pode influenciar na construção do aprendizado, levando em conta a importância da afetividade no processo educativo e como o psicopedagogo poderá intervir nessa relação de forma a contribuir para uma melhor interação educador/educando. Especificamente, têm-se como objetivos: 1) analisar a afetividade na escola. 2) esclarecer as relações aluno-professor. 3) apresentar como o psicopedagogo poderá intervir no contexto afetivo dentro da sala de aula. Essa estratégia se mostra importante, pois pode ser base para analisar a relação afetiva do estudante com educador o que vem a ser um aspecto associado ao processo de aprendizagem, que pode ser entendido de forma indireta e institucional, à luz da psicopedagogia. Tal intenção justifica a relevância acadêmica e social do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes.

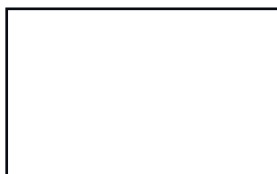
Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Eu, _____, idade _____, aceito participar da pesquisa AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL e tem como objetivo geral do estudo verificar a relação entre professor e aluno que pode influenciar na construção do aprendizado, levando em conta a importância da afetividade no processo educativo e como o psicopedagogo poderá intervir nessa relação de forma a contribuir para uma melhor interação educador/educando. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tirarão minhas dúvidas e conversarão com os meus responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ de 2016.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do menor/responsável legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Assinatura do pesquisador